



Ana Duarte

O gosto pela proximidade às pessoas levou-a pela primeira vez a ponderar seguir Direito. Mais tarde, o mesmo gosto acabou por conduzi-la à docência. Atividades que nunca deixou. Atualmente, **Serena Cabrita Neto** é sócia da PLMJ e sente-se realizada com a profissão que tem, principalmente quando consegue “fazer a diferença”

## O gosto pela proximidade



Raimon de Melo

Perfeccionista naquilo que faz e dotada de uma energia contagiante, Serena Cabrita Neto apresenta-se, aos 39 anos, como uma advogada realizada e feliz com a carreira. Entre as aulas, o escritório, a família e os amigos, o tempo, por vezes, escasseia, mas tenta sempre encontrar uma maneira de dar a volta à situação. Quando se compromete com alguma coisa, entrega-se a 100 por cento, característica que atribui às raízes italianas. Filha de um português

e de uma italiana, a paixão entre os dois nasceu quando o pai estudava em Itália. Casaram e desta união nasceu Serena. Durante os primeiros anos de vida, Itália foi a sua “casa”. Não se recorda com nitidez destes tempos, mas as memórias foram sendo preenchidas com constantes visitas ao país para rever familiares e amigos. Hábito que continua a fomentar ainda hoje.

Todos os anos vai pelo menos uma vez ao seu país de origem,

principalmente para rever os entes queridos, mas por vezes também em trabalho. Se tivesse de escolher entre Portugal e Itália não conseguiria decidir. O seu coração divide-se entre as duas pátrias: nasceu em Itália e adora lá voltar, mas por outro lado viveu praticamente toda a vida em Portugal. “Vivi toda a minha vida com este conhecimento duplo de dois países. Tenho essa vivência desde muito cedo, estar habituada a outras realidades e ver como é que

as coisas se processavam num país que tem muitas semelhanças com Portugal mas também tem muitas diferenças”, explica. Advogada por convicção e gosto, o trabalho também a tem levado ao seu país de origem: agora na PLMJ, prepara-se para um novo desafio – liderar um grupo de trabalho mais focado na aproximação aos clientes e aos mercados italianos.

Em criança sonhava ser médica, seguindo o exemplo de uma tia



Em Veneza, 2012



O refúgio no Algarve

que lhe proporcionava um grande fascínio por essa profissão. Contudo, cedo percebeu que era mais vocacionada para a área das letras do que para as ciências. Apesar de não ter a certeza do que gostaria de fazer quando crescesse sabia que gostava da “proximidade com as pessoas”.

Durante a adolescência descobriu uma faceta contestatária e argumentativa e percebeu que eram características que poderia aproveitar. Achou que cursar Direito poderia ser uma boa opção. Permitiria colocar em prática a argumentação e, em simultâneo, estar próxima das pessoas - como tanto queria.

Ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. O tempo de faculdade não foi o seu período preferido, mas hoje tem a certeza que foi o caminho certo. “Gostei (de Direito) desde o primeiro momento, nunca me arrependi, sou apaixonada pelo meu trabalho”, afirma a sócia da PLMJ. Mesmo antes de acabar a faculdade teve a oportunidade de ir estagiar com Agostinho Pereira de Miranda. Aproveitou. O advogado foi o seu patrono, numa época em que se dedicava principalmente à advocacia internacional. Serena considera que foi uma experiência “riquíssima”, não só do ponto

**Entrou na PLMJ em setembro como sócia da equipa de Fiscal - área que sempre tem cativado a sua atenção**

**Agora considera que joga na “primeira liga”, o que lhe possibilita prestar um serviço ao cliente com o apoio de uma “máquina bastante oleada”**

de vista profissional, mas também pessoal. Durante o estágio teve a oportunidade de conhecer a advocacia internacional, o que lhe deu uma “grande bagagem”. Em simultâneo, nasceu uma amizade com o patrono, que dura até hoje. Contudo, passada essa fase, a advogada entendeu que chegara a altura de arriscar num projeto próprio e de se aproximar mais da advocacia nacional. Decidiu “fazer” o próprio caminho. Criou uma sociedade em parceria com alguns colegas. Um desafio que lhe deu não só uma visão ampla da advocacia, mas também a hipótese de criar novas e fortes amizades. Passou 15 anos dedicada a este projeto.

Recentemente, nova escolha se lhe colocou: ou continuava confortavelmente onde estava ou arriscava noutro projeto que lhe permitiria fazer o que gosta mas numa escala maior. Decidiu arriscar. Entrou na PLMJ em setembro como sócia da equipa de Fiscal - área que sempre tem cativado a sua atenção.

A transição foi pacífica e hoje sente-se feliz por estar na “casa” onde está. Agora considera que joga na “primeira liga”, o que lhe possibilita prestar um serviço ao cliente com o apoio de uma “máquina bastante oleada” e com

equipas formadas para isso. Mas porquê Direito Fiscal? A decisão surgiu quando o pai a aconselhou a especializar-se. Na altura, não sabia bem que área escolher mas recordava-se que tinha gostado bastante das aulas do professor Saldanha Sanches na faculdade. Tinham-na marcado. Por isso, decidiu inscrever-se no curso de Fiscal. O académico foi o seu mentor nesta área.

“O professor Saldanha Sanches foi uma pessoa que me marcou muitíssimo na minha vida profissional e académica”, comenta, a propósito.

O curso foi uma experiência de que gostou bastante. Ao terminar foi convidada para dar aulas no mesmo e trabalhar com o professor. A verdade é que até ele falecer nunca mais deixaram de trabalhar juntos.

Atualmente, continua a lecionar. Algo que garante faz com “bastante afinco”, ainda que por vezes não seja fácil conciliar tudo. As aulas exigem-lhe preparação e estar atualizada sobre tudo o que vai acontecendo, o que acaba por também lhe facilitar o dia a dia no escritório, pois está sempre a par dos casos. Além disso, adora dar aulas e contactar com os alunos, mais uma vez a tal “proximidade das pessoas” que a conduziu ao

>>>



*"Vivi toda a minha vida com este conhecimento duplo de dois países. Tenho essa vivência desde muito cedo, estar habituada a outras realidades e ver como é que as coisas se processavam num país que tem muitas semelhanças com Portugal mas também tem muitas diferenças"*

>>> Direito. Mas com toda esta atividade profissional confessa que acaba por sacrificar o seu tempo e até mesmo o descanso. O ideal era que o dia tivesse mais horas para conseguir fazer tudo o que planeia.

"Mas acho que consigo uma coisa de que me orgulho, que é não deixar de fazer coisas para além da vida profissional - que é intensa - e manter sempre uma coisa fundamental, o relacionamento com a família e amigos", diz.

Serena dá bastante importância aos amigos e à família. E foi justamente na companhia da família e de alguns amigos que fez uma viagem inesquecível a Nova Iorque, Estados Unidos da América. "Foi uma viagem espetacular, talvez a melhor da minha vida", conta.

A ideia da viagem partiu do pai, que achou que a família deveria conhecer os EUA. Na verdade, a advogada não tinha grande curiosidade, confessa que até tinha algum "preconceito" em relação ao país. Mas os EUA revelaram-se um país "incrível" e Serena ficou bastante surpreendida. Foi uma viagem que a marcou. No futuro

**Passado o estágio, entendeu que chegara a altura de arriscar num projeto próprio e de se aproximar mais da advocacia nacional. Decidiu "fazer" o próprio caminho. Criou uma sociedade em parceria com alguns colegas. Um desafio que lhe deu uma visão ampla da advocacia**

gostava de ir a um país do Oriente, mas o problema que se coloca é sempre o mesmo – o tempo. Como viagem de sonho, por agora, aponta o Oriente. Não conhece nenhum país dessa área, mas vontade não lhe falta, só tempo. Já foi a África, América do Norte e do Sul, já conhece a Europa, pelo que a próxima aventura será certamente na Ásia.

Em Portugal, escolhe como refúgio o Algarve. Local de origem do pai é para lá que foge sempre que precisa descansar e recarregar baterias. Viveu em Lisboa desde criança e adora a cidade, mas o Algarve... tem algo de especial para a advogada.

Serena valoriza bastante a família. Ela, os pais e a irmã funcionam quase como um clã, conta. Quando um precisa, estão todos lá. A advogada e a irmã têm pouco mais de um ano de diferença e são bastante próximas desde sempre. Partilharam, e continuam a fazê-lo, bastantes histórias. Serena recorda-se de, vezes sem conta, à noite apagar a luz do quarto - que dividiam - e ficarem a falar até perderem a noção das horas.

## PROFISSÃO

### Um "pequeno" caso... mas marcante

Serena lida habitualmente com diversos tipos de casos em tribunal. Uns maiores, outros menores. Revendo a lista de todos os casos, confessa que os que mais a marcaram foram os que envolviam menos dinheiro mas que eram bastante importantes para a vida das pessoas. Recorda-se principalmente de um caso em que foi contactada por uma senhora que se encontrava desesperada. O Fisco queria penhorar-lhe a pensão devido a uma dívida que tinha herdado do ex-marido, do qual nunca se tinha divorciado formalmente. Contudo, esta situação deixá-la-ia sem dinheiro para sobreviver.

Este foi o primeiro caso em que Serena conseguiu que fosse aprovado um pedido para dispensar a declaração de garantia e a penhora. Foi um caso muito pequenino do ponto de vista técnico, mas muito

gratificante para a advogada porque permitiu fazer a diferença.

"Do ponto de vista de gratificação humana e de sentirmos que fizemos a diferença - que é o tal apelo que tive inicialmente - estes "casos pequeninos" dão-nos muito", refere a advogada.

Serena considera que consegue gerir a parte pessoal da profissão. Por norma, opta por colocar-se na "pele" dos clientes. Depois procura mostrar que vai ser uma parceira neste caminho. Por isso, gosta de pedir a ajuda dos clientes na defesa, colocando-os a trabalhar e a serem proactivos. Pede-lhes sempre para escreverem a própria história. "É meio caminho andado e eles sentem-se a participar no processo. É a história deles e é essa que vamos conseguir provar", conclui.